**4CCHSADCSAPE12**

**CONTAR HISTÓRIAS: A ARTE DE ENCANTAR CRIANÇAS**

**UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO NO MUNICIPIO DE BANANEIRAS**

Bárbara Eusébio da Silva(1); Jandimara Cristina Paulino da Silva(2);

Maria Aparecida Valentim Afonso(3)

Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias / Departamento de Ciências Sociais Aplicadas / PROBEX

**INTRODUÇÃO**

 Neste trabalho apresentamos as experiências desenvolvidas no projeto de extensão “Contar histórias: a arte de encantar crianças” que tem como objetivo desenvolver nos professores da rede municipal de Bananeiras a prática social (arte/técnica) da contação de histórias bem como a consciência sobre a importância da utilização de livros de literatura infantil, de qualidade, enfatizando a mediação da leitura junto as crianças. A relação entre a arte de contar histórias e a prática educativa foram abordadas apoiadas no estudo do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil e em teóricos que estudam a temática como: Abramovich, Kishimoto, Zilberman, Horn, Moyles, entre outros. Reconhecemos assim, que há uma relação recíproca entre a mediação do professor e a formação de leitores ainda pequenos, uma vez que as interações estabelecidas no momento da contação de histórias podem ser compreendidas como uma ação comunicativa na qual o contador aproxima do ouvinte as histórias e os textos, potencializando a sensibilidade da criança para ouvir, recontar e ler livros e textos.

 Mas, algumas questões nos fizeram refletir sobre a arte de contar histórias para crianças na educação infantil. Dentre elas destacamos: Como contar histórias? Que livros são adequados para as crianças? Contar histórias ajuda a desenvolver nas crianças o gosto pela leitura? Devemos contar histórias diariamente para as crianças? As respostas a essas questões corresponde a nossa proposta de estudo e práticas no desenvolvimento do projeto. Sendo assim, essas questões não foram respondidas diretamente, mas correspondem as indagações que nos inquietam e que foram esclarecidas à medida que avançamos nas leituras e nas trocas de experiências, fomentadas nas discussões, nas oficinas e nas reflexões sobre a prática realizada no projeto, permitindo a explicitação de algumas dificuldades encontradas no cotidiano da sala de aula e da escola.

 Nesse sentido, é preciso reconhecer a importância da educação infantil como modalidade de ensino devidamente organizada para as crianças de 0 a 5 anos que visa seu desenvolvimento integral, através das interações proporcionadas a elas, constituindo um espaço privilegiado de aproximação das crianças com uma variedade de linguagens que as estimulam a perceberem o mundo de forma mais ampla, complementando a educação dada pela família.

 Assim, a socialização que se efetiva na sala de aula e na escola constitui em experiência valiosa para o contato da criança com a cultura da comunidade e das pessoas que a compõe. Por outro lado, não podemos deixar de registrar que a escola na atualidade tem um papel fundamental, uma vez que os espaços para as brincadeiras das crianças estão cada vez mais reduzidos. As mudanças na configuração das famílias e nas formas como se relacionam têm provocado lacunas que refletem as dificuldades de seus membros para se encontrarem, conversarem e educarem as crianças. Os desencontros proporcionados pela sobrecarga de trabalho, a busca pela sobrevivência, as moradias menores, as precárias condições de vida, a necessidade de colocar as crianças bem pequenas em creches e pré-escolas, têm dificultado as relações familiares. Esses são alguns fatores que têm dificultado as conversas entre os pais e as crianças, bem como diminuído a atenção, a dedicação e os cuidados devidos a essa faixa etária.

 Assim, a escola desponta como o espaço onde as crianças se encontram, trocam experiências, brincam e devem ouvir muitas histórias. A importância dada a contação de histórias na educação infantil é notável, uma vez que seu sentido lúdico atrai as crianças, propiciando o e desenvolvimento da linguagem oral, da escrita e da leitura. Reiteramos a importância da arte de contar histórias para as crianças não como um conteúdo pedagógico, mas a necessidade de oportunizar espaço e tempo para que a prática social da contação de histórias e a ludicidade da linguagem possam ser exploradas de diversas formas. A escola, dentro dessa perspectiva, poderia se tornar espaço para a manutenção de uma cultura milenar, a contação de histórias, agora mediada pelo professor com a utilização de livros e de diversos materiais de apoio.

 Entendemos assim, que o professor da educação infantil deve ser capacitado para a mediação da leitura através das experiências com os estudos e as oficinas que lhes permitam conhecer e utilizar uma diversidade de textos e livros no momento da contação de histórias. Essa experiência lúdica com os livros e com as histórias propiciará à criança ouvir, contar e recontar as histórias, permitindo o exercício da criatividade e da imaginação. Acreditamos que, o esforço do professor para contar histórias poderá contribuir para aproximar a criança de uma visão dinâmica e renovadora da cultura, desenvolvendo-lhe o gosto pela leitura.

 **Os contextos de realização da Extensão**

 O projeto de extensão universitária “Contar histórias: a arte de encantar crianças”, do Programa de Bolsas de Extensão Universitária - PROBEX – da Universidade Federal da Paraíba, Campus III, visa capacitar os professores, dando um maior conhecimento teórico por meio das leituras e estudo de textos pertinentes à temática bem como proporcionar vivências e práticas da arte de contar histórias através da realização de oficinas que lhes permitam a buscarem formas, materiais e linguagens diversificadas para desenvolverem essa atividade junto às crianças, instigando-lhes a descoberta dos livros e o gosto pela leitura. Assim, o objetivo do projeto está diretamente ligado ao do Probex uma vez que aproxima a comunidade da universidade, proporcionando a troca de experiências e a socialização de conhecimentos acadêmicos, contribuindo assim com o desenvolvimento da sociedade.

Nesse sentido, reiteramos que os projetos de extensão desenvolvidos no Campus III, têm realizado um excelente trabalho junto à comunidade, oferecendo oportunidade aos participantes de adquirirem novos conhecimentos para as demandas da comunidade. Podemos considerar ainda, que o projeto de extensão, é uma oportunidade para os alunos aprofundarem seus conhecimentos e desenvolverem habilidades e competências que lhes ajudarão tanto para sua vida pessoal quanto na profissional.

Destacamos as ações do projeto no qual atuamos que visam a formação dos graduandos de Pedagogia envolvidos no projeto e das professoras que atuam na educação infantil para a prática da contação de histórias junto às crianças. O público alvo do projeto é composto por quatorze professoras que atuam na educação infantil no município de Bananeiras, pertencentes a nove escolas do município, rurais e urbanas.

 Para conhecer o perfil das professoras atendidas no projeto elaboramos e aplicamos um questionário semi-estruturado e constatamos que a faixa etária das professoras está entre 27 a 49 anos de idade. Quanto ao grau de escolaridade podemos perceber que três são graduandas, três possuem habilitação para o magistério, duas professoras têm formação para o nível fundamental e as demais não apresentam nenhuma formação. O tempo de atuação profissional das professoras varia entre de 3 a 30 anos na área da educação e o tempo de trabalho na educação infantil, entre 1 a 10 anos.

 Embora existam algumas exigências legais para a formação do profissional que atua na educação infantil e políticas públicas que incentivem a formação inicial e continuada, a realidade dos municípios e os contextos sociais e culturais dos sujeitos envolvidos não são considerados. Assim, podemos observar que a formação acontece de forma fragmentada e desconectada da unidade teoria e prática. Por outro lado, a prática também não fala por si mesma, ou seja, teoria e prática são indissociáveis como práxis, conforme destaca Pimenta (2005).

Para que os projetos educativos das instituições possam representar o diálogo e o debate constante com a família é preciso ter professores que estejam comprometidos com a prática educacional, capaz de responder as demandas familiares e das crianças, assim como as questões específicas relativas aos cuidados e aprendizagens infantis (RECNEI, 1998, p.. 41).

 Entendemos que a formação profissional deve estabelecer uma aproximação dos conhecimentos teóricos pedagógicos com o conhecimento do senso comum, da prática. Embora, a LDB preveja a obrigatoriedade para a formação em nível superior dos professores para atuarem na educação infantil e ensino fundamental I, esse fato ainda não acontece na prática. A verdadeira “formação” e “qualificação” profissional ainda acontece afastadas das reais necessidades e da realidade da educação infantil.

 Percebemos que o desejo de formação, muitas vezes extrapola a necessidade de capacitação para o trabalho e diz respeito à melhoria salarial, a maior valorização profissional, a aquisição de status social, entre outros. Por outro lado, a busca pela formação superior para cumprir requisito da lei fezcom que aumentasse a oferta de cursos superiores em instituições particulares, empresas que querem lucro com a educação. Esse fato nos inquieta, pois alguns deles são de curta duração e não inclui em seu currículo o desenvolvimento de uma prática reflexiva, pautada na relação entre a teoria e a prática. Sendo assim, recomendamos atenção para essa formação, especialmente do professor da educação infantil, pois como afirma Kishimoto (1999) “essa filiação inadequada cristalizou práticas conhecidas como ‘escolarização’ na educação infantil”. Essa afirmação do autor reforça nossa visão de que a educação infantil ainda é vista, por alguns, como uma etapa sem importância e como fase preparatória para o ensino fundamental.

 Sabemos que as discussões mais amplas e relevantes para a educação infantil, ainda não são totalmente contempladas nos cursos de formação de professores. A preocupação com a criança e com sua forma peculiar de construir conhecimentos e se desenvolver, não são considerados nos cursos de formação inicial do professor. Sendo assim, as discussões sobre o brincar e sua necessária valorização nessa modalidade de ensino, ainda não são suficientemente discutidas com ênfase na construção de competências que possibilitem criar ambientes de aprendizagem em que o brincar seja estimulado (Kishimoto,1999).

 Para que as crianças desenvolvam capacidades e habilidades é imprescindível que sejam proporcionadas a elas uma diversidade de experiências nos espaços da instituição de educação infantil, podendo ser oferecidas através das brincadeiras e das atividades mediadas pelo professor em variados contextos, espaços e com materiais e linguagens que lhes permitam o contato com o universo cultural. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) orienta essas práticas quando diz que “a brincadeira é uma linguagem infantil que mantém um vínculo essencial com aquilo que é “o não brincar” (BRASIL, 1998, p. 37).

 Como a brincadeira é uma atividade fundamental para o desenvolvimento infantil e necessária para o imaginário, logo sabemos que quem brinca domina a linguagem simbólica. Isto quer dizer que é preciso haver consciência da diferença entre a brincadeira e a realidade imediata que lhe forneceu conteúdo para realizar-se. Moyles (2006) reafirma essa ideia e diz que “as brincadeiras e os jogos constituem a base em torno da qual giram as atividades sociais e culturais das crianças”. A autora sugere que os adultos devem organizar os espaços para as brincadeiras e mediar as atividades lúdicas, planejando espaço e tempo para sua realização.

Horn (2004, p28) entende que “é no espaço físico que a criança consegue estabelecer relações entre o mundo e as pessoas, transformando-o em pano de fundo no qual se inserem emoções Todavia é importante esclarecer que essa relação não se constitui de forma linear”. Os espaços na educação infantil devem ser organizados pelo professor, pensando na troca de experiência que ocorrerá entre as crianças e entre adultos e crianças. Nesses espaços devem ser disponibilizados objetos diversificados, materiais didáticos, mobiliários e decoração, constituindo um espaço aconchegante, seguro e estimulante para as descobertas das crianças.

**As experiências com o projeto**

 O projeto “Contar histórias: a arte de encantar crianças” teve duração de 7 meses. Durante o desenvolvimento do projeto foram aprimoradas várias práticas educativas através do estudo, da leitura de textos de autores que estudam a temática. O presente projeto estruturou-se em três etapas complementares: uma em caráter mais teórico, com o objetivo de construir bases teóricas para o suporte da prática docente. Na primeira etapa, foram realizados encontros para estudos, leitura e discussões de textos que apresentem contribuições para a proposta do projeto com temas voltados para Educação infantil, mais especificamente: estudo de partes do RCNEI, leitura, linguagem oral, literatura infantil e contação de história.

A arte de contar histórias teve uma abordagem central, uma vez que as discussões teóricas e as atividades práticas como oficinas e vivências, tiveram como objetivo o desenvolvimento da mediação da leitura pelas professoras. Contar e ouvir história é muito importante no início da aprendizagem para que o indivíduo se torne um leitor. Assim, as primeiras leituras da criança acontecem através da voz da pessoa que conta a história. É a partir da história contada com o livro que a criança começa a perceber que a narrativa oral tem sua representação na escrita e em formas de expressão. Sobre as histórias contadas Abramovich (1989, p.17) diz:

É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem estar,o medo, a alegria,o pavor,a insegurança,a tranqüilidade,e tantas outras mais,e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em que as ouve - com toda amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar. Pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos imaginários.

Para a autora a mediação do adulto, entre a criança e o livro de histórias é importante para a formação do leitor. Cada vez mais a escola e os professores são peças fundamentais nesse processo, uma vez que, a criança tem chegado mais cedo à escola. Assim, reiteramos a importância do professor que cuida e educa a criança, na educação infantil, proporcionando experiências que envolvem o contato com o livro e as histórias, Inicialmente, através da voz e mais tarde através do contato com o livro, sua leitura e manuseio.

Para isso, o acervo de livros utilizados para trabalhar a contação de história bem como a importância da educação infantil na formação da criança foram também temáticas abordadas. Os estudos realizados nos proporcionaram a troca de experiência com debates, discussões e socialização de vivências que fazem parte das práticas do dia-a-dia. Durante a apresentação e discussão dos temas as professoras mostravam entusiasmo e interesse de saber cada vez mais sobre a educação infantil e suas peculiaridades,

Em uma segunda etapa foram realizadas oficinas, nas quais os professores tiveram oportunidade de conhecer, manusear livros de literatura infantil, bem como ler e contar histórias utilizando adequadamente uma postura de corpo e voz. Nas oficinas foram desenvolvidas atividades que visaram a importância do uso de algumas técnicas e recursos materiais e até mesmo, físicos como voz, corpo e gestos no momento de contar histórias. A cada oficina realizada sentíamos a alegria das professoras de estarem participando conosco desse projeto, chegando até mesmo a se emocionarem ao relembrar a infância de dificuldades e o caminho percorrido para se tornarem professoras. Embora sendo uma atividade prática, as oficinas propiciaram às professoras uma reflexão sobre as práticas desenvolvidas em suas salas de aulas.

 Na terceira, de caráter mais prático, as professoras visitaram algumas creches/escolas do município, nas quais atuam, para realizar uma atividade prática, a contação de histórias para as crianças. Esse momento foi acompanhado por toda equipe. Formamos quatro grupos de professoras, e elas escolheram as histórias e as técnicas para serem utilizadas na contação de histórias. Pode-se perceber, que nessa etapa, retomamos a relação entre a teoria e prática, de modo a aproximar ainda mais a realidade vivida nos contextos da escola, das propostas feitas no projeto. A reflexão iniciou-se no curso e se estendeu para o campo de atuação, permitindo o planejamento de estratégias para a sala de aula, com o objetivo de ajustar o texto e os materiais utilizados ao público ouvinte. Assim, os textos escolhidos, os recursos utilizados, o espaço, o número de participantes, a história, foram devidamente pensados e adequados às diferentes situações.

 Desse modo, podemos perceber durante a realização das etapas do projeto, que os conhecimentos foram se somando e paralelamente provocando mudanças, nas atitudes e na forma das professoras interagirem e se posicionar diante do grupo. Esse fato pôde ser percebido na etapa final, na qual visitamos a escola para realizarmos a atividade prática. Percebemos mudança de comportamento bem como uma compreensão mais ampla sobre a arte de contar histórias, por parte do todos as participantes, cumprindo assim, o objetivo proposto inicialmente para o projeto.

 **Considerações Finais**

 A contação de histórias para crianças propicia o exercício da imaginação. Na narrativa de histórias podemos utilizar recursos verbais, não-verbais, livros, fantoches e outros materiais para atrair ainda mais a atenção das crianças para a leitura, facilitando a compreensão do texto. A utilização desses diferentes materiais constitui um recurso que possibilita ao professor/contador destacar aspectos importantes do texto, chamar a atenção do ouvinte, dar ênfase em alguma situação, fornecer caracterizações de algum protagonista da história etc.

 Nesse sentido, destacamos a importância da formação do professor enquanto mediador da leitura, permitindo o contato com o mundo da imaginação, das histórias fantásticas e das reais, possibilitando o acesso das crianças ao universo da linguagem escrita, contidas nos livros. Percebemos que nesse contato com os livros de literatura infantil, com as histórias e a arte de contar histórias, as professoras foram construindo aprendizagens referentes a essa prática e ampliando cada vez mais sua visão acerca das técnicas e posturas que podem auxiliá-los na sala de aula.

 Embora as vivências das práticas fossem ponto marcante em nosso projeto, é notável a contribuição das leituras dos textos teóricos, das discussões e debates para o conhecimento dos participantes sobre a importância da contação de histórias na educação infantil. As professoras a cada encontro eram incentivadas a falarem sobre as mudanças e as contribuições que o projeto estava trazendo para sua prática, junto às crianças. A todo momento havia uma provocação para a necessidade de aproximarmos as discussões e as leituras feitas, a teoria, das práticas realizadas pelas professoras. Pudemos perceber a contribuição do projeto “contar histórias: a arte de encantar crianças” na prática das professoras.

 Ao visitarmos algumas creches do município para que as professoras pudessem contar histórias para as crianças, pudemos vivenciar as experiências obtidas no curso. Nesse momento as teorias, as aprendizagens e a construção de conhecimentos obtidos no projeto foram sistematizadas para levar às crianças histórias que pudessem alegrar, entreter, ensinar e divertir, possibilitando o contato das crianças com livros de literatura infantil e textos de qualidade, realizando assim a mediação da leitura.

 Desse modo, reiteramos a importância da atuação do professor/contador na sala de aula, reconhecendo nessas práticas uma oportunidade para os textos orais e escritos poderem ser revisitados, através da utilização das histórias dos livros literatura infantil pelas professoras, mediando a leitura e permitindo o acesso das crianças a textos oriundos de nossa cultura.

**Referências**

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil:** gostosuras e bobices. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1991.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei Federal n 9394. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação,** Ministério da Educação: Brasília, DF, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Ministério da Educação: Brasília, DF, 1998.

BUJES, Maria I. E. Escola infantil: pra que te quero? In: CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis E. **Educação infantil**: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.

ZILBERMANN, Regina. **A produção cultural para a criança**. 3.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Salas de aula de escolas infantis: **Domínio da fila, tempo de espera e falta de autonomia da criança** Nuances: Revista do curso de Pedagogia, Presidente Prudente,v.5,n 4,PP.1-7, julho de 1999.

MOYLES, Janet. Só Brincar? **O papel do brincar na educação infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

HORN, Maria da Graça de Souza.**Sabores,cores, sons, aromas.** A organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido**. O estágio na formação de professores**: unidade teórica e prática? 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.